

CONTRIBUIÇÃO AO ESCLARECIMENTO DO ACIDENTE OFÍDICO PARA PROFISSIONAIS DE ÁREAS DE RISCO

**Leonardo, S. D., Oliveira, E. T., Barreiros, M. H. M., Souza, R. C., Mendes, M. A. C.,
Cogo, J. C.**

Serpentário do Centro de Estudos da Natureza/Universidade do Vale do Paraíba-UNIVAP,
Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova, São José dos Campos – SP.
marcelomope@hotmail.com

Resumo: Os acidentes por animais peçonhentos constituem um problema de Saúde Pública nos países em desenvolvimento. A falta de cuidados básicos, pela ausência de conhecimentos sobre o assunto, faz com que os acidentes se tornem comuns e graves se não houver atendimento adequado. Este trabalho teve como objetivo esclarecer informações sobre os acidentes ofídicos, bem como sua prevenção e primeiros socorros. Os participantes foram profissionais de diversas áreas, que atuam em áreas de contato direto com serpentes. No período de 2004 a maio de 2007, foram ministradas palestras/aulas para 270 pessoas, de diversas entidades. Ter conhecimento dos primeiros socorros em caso de acidente ofídico é fundamental, pois pode propiciar um atendimento clínico adequado e evitar o agravamento por procedimentos incorretos.

Palavras-chave: prevenção, acidentes ofídicos

Área de conhecimento: Educação

Introdução

Os acidentes por animais peçonhentos constituem um problema de Saúde Pública nos países em desenvolvimento, dada à incidência, a gravidade e as seqüelas que causam (PIRES, 2004).

Feitosa, Melo e Monteiro (1997), também relata os acidentes ofídicos como sendo um sério problema de saúde pública nos países tropicais. Existem aproximadamente 3 mil espécies de serpentes em todo o mundo, sendo que apenas 410 são consideradas perigosas para o homem.

No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, ocorrem, por ano, entre 19.000 a 22.000 acidentes ofídicos com aproximadamente 115 óbitos.

Nascimento (2000) descreve que os casos de envenenamento por acidentes ofídicos ocorridos em todo o Brasil são produzidos por serpentes dos gêneros *Bothrops* (jararaca), *Crotalus* (cascavel), *Lachesis* (surucucu) e *Micrurus* (corais verdadeiras).

A falta de cuidados básicos, pela ignorância, não informações ou até mesmo por negligência, faz com que os acidentes se tornem comuns, principalmente na zona rural. Para o tratamento adequado dos acidentes é necessário que se classifique inicialmente a serpente para a aplicação do soro específico (PIRES, 2004).

As serpentes do gênero *Bothrops* são as responsáveis por mais de 80% dos acidentes que ocorrem no Brasil (RIBEIRO E JORGE, 1990).

Segundo Sampaio (apud Carvalho et al, 1996), um estudo realizado nas cidades de São José dos Campos e Taubaté, demonstrou que a maioria das vítimas foram picadas por serpentes do gênero *Bothrops* (45%), seguido pelo gênero *Crotalus* (10%) e gênero *Micrurus* (3%). Sendo o restante dos acidentes (42%) decorrentes de serpentes não identificadas.

Em geral, tais casos têm lugar nas proximidades das habitações e/ou áreas cultivadas, portanto, fora do ambiente natural das serpentes (NASCIMENTO, 2000).

Objetivo

Divulgar através de palestras/aulas, a biologia das serpentes; sua importância na natureza, os acidentes ofídicos e a prevenção desses acidentes através da manipulação correta desses animais. Visando, principalmente, profissionais que atuam em áreas onde há contato com esses animais.

Metodologia

Foram realizadas palestras/aulas contendo parte teórica e prática, no período de 2004 a maio de 2007. As palestras/aulas foram realizadas na UNIVAP, em salas de aulas (teoria) e no Serpentário (prática), com duração de 3 horas.

Na teoria, foram abordados aspectos importantes das serpentes tais como biologia, diferença entre as espécies, ação do veneno prevenção ao acidente ofídico, primeiros socorros

e tratamentos. Na prática os participantes tiveram contato direto com o animal e também com os equipamentos de segurança, como: o gancho utilizado para captura e manejo, laço de Lutz utilizado para contenção, caixa de contenção, entre outros equipamentos. Aprenderam ainda, como manusear e transportar sem risco para si e para o animal.

Resultados

A tabela 1 mostra o número de pessoas que participaram das palestras/aulas, bem como as entidades.

Tabela 1- área de atuação dos profissionais e número de participantes.

Participantes	2004	2005	2006	2007
Corpo de Bombeiros	16		19	21
Centro de Controle de Zoonoses	11			
Engeseg		12		
Construtora Passarelli	38			
Segvap		5		
Grupo Suçuarana			12	
Monsanto			40	6
Secretaria de Meio Ambiente				10
Outros	16	59		5
Total	81	76	71	42

No período de 2004 a maio de 2007, 270 profissionais participaram das palestras/aulas promovidas pelo Serpentário do Centro de Estudos da Natureza, na UNIVAP.

Discussão

São de suma importância o esclarecimento dos acidentes ofídicos e a desmistificação das serpentes, para profissionais que atuam em áreas onde a incidência de serpentes e os acidentes são muito altos.

Ter conhecimento dos primeiros socorros é fundamental, pois pode propiciar um atendimento adequado e evitar o agravamento de um acidente por procedimentos incorretos.

A literatura especializada mostra que o atendimento, a acidentados, deve ser de até 3 horas após o acidente. Mas, o atendimento primário é fundamental para sobrevivência da vítima.

Conclusão

Durante as palestras/aulas foram observados que ainda há muitas crenças a respeito das serpentes.

A metodologia utilizada mostrou-se bastante eficaz, no que se refere a aumentar o conhecimento e esclarecimento dos profissionais. Faz-se necessário estender esse tipo de informação a outros profissionais.

Referências

- FEITOSA, R.F.G.; MELO, I. M. L. A.; MONTEIRO, H. S. A. **Rev. soc. bras. med. trop.**, v.30, n.4, 1997.
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v30n4/0712.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2007.
- NASCIMENTO, S.P. **Cad. saud. pub.**, v.16, n.1, 2000.
Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v16n1/1589.pdf>. Acesso em: 13 ago.2007.
- PIRES, L.S. **Estudo epidemiológico de acidentes ofídicos na cidade de São José dos Campos (SP) e municípios adjacentes.** Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2004.
- RIBEIRO, L. A.; JORGE, M.T. **Rev.inst. med. trop.**, v.32, n.6, 1990.
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rimtsp/v32n6/a08v32n6.pdf>. Acesso em: 13 ago.2007.